



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

A REALIDADE DA SALA DE AULA: Um relato de experiência dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

INGRID AILLA PRATES MORENO¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

DAELCIO FERREIRA CAMPOS MENDONÇA²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

Resumo

Este artigo analisa as experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), ressaltando sua importância para a formação inicial de professores. O foco é compreender como a inserção dos licenciandos no espaço escolar contribui para a construção de experiências significativas, articulando teoria e prática no processo formativo. O objetivo é refletir sobre a realidade da sala de aula a partir das vivências proporcionadas pelo PIBID, considerando expectativas, desafios e a relevância da relação entre professor e aluno, a fim de verificar se tais experiências colaboram para a trajetória acadêmica e profissional. A metodologia é qualitativa, baseada em relato de experiência fundamentado em referenciais teóricos sobre experiência e prática docente. O texto mostra a inserção dos bolsistas, os desafios estruturais e sociais das escolas e as percepções acerca da construção da identidade docente. Os resultados mostram que a realidade escolar é diferente do idealizado na formação inicial, exigindo criatividade, resiliência e sensibilidade diante da diversidade discente, a falta de recursos e das múltiplas funções atribuídas ao professor. Conclui-se que o PIBID ultrapassa a prática, consolidando-se como experiência formativa essencial, ao possibilitar vivências que favorecem uma prática reflexiva, humana e transformadora, fortalecendo vínculos e preparando o futuro educador.

Palavras-Chave: Experiência. Formação docente. PIBID.

Introdução

Antes de relatar qualquer experiência que possuímos, entramos em questionamentos do que realmente nos traz como experiência, só que quando falamos de experiência, ela pode ser definida de diversas maneiras. No dicionário online de português, em uma das suas definições a experiência é definida como “Conhecimento ou aprendizado obtido através da prática ou da vivência: experiência de vida; experiência de trabalho.”, já Bondía (2002, p. 21) diz que ‘Em português se diria que a experiência é “o que nos acontece”’, então tudo o que passamos na vida nos serve como experiência.

¹ Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Estudante de Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: ingridailla.ip@gmail.com.

² Coordenador do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA/FACED) E-mail: daelcio.ferreira@uesb.edu.br.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Com isto, este relato tem o intuito de trazer as experiências que foram e estão sendo vivenciadas dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), mas não somente contar o que foi vivenciada, mas se essas vivências traz uma experiência ou só algo é algo que passamos a mais em nossas vidas. A experiência relatada aqui trará como a realidade da sala de aula funciona, porque só temos ideia do que é uma realidade a partir do momento em que podemos vivenciá-las, estando ali no dia a dia, observando e absorvendo o que aquele ambiente tem a nos oferecer.

Este relato tem o objetivo de trazer enfoques que possamos melhor compreender como funciona a realidade de sala de aula. Inicialmente o texto vai apresentar como funciona o programa e como acontece a inserção do bolsista dentro dele, logo mais, se abre uma discussão sobre a expectativa e realidade encontradas dentro da sala aula, se a realidade tem sido de acordo com a expectativa, também é irá ser abordado a relação entre professor-aluno, já que sem uma relação não é promovido experiências e práticas significativas.

Objetivo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é contribuir para a formação inicial dos futuros professores, assim, o PIBID é:

[...] uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior [...]. (Brasil, 2024).

Além disso, o programa tem como proposta proporcionar aos futuros professores uma vivência direta do ambiente escolar, ajudando-os a desenvolver habilidades práticas de ensino, compreender melhor o cotidiano da profissão e se preparar de forma mais completa para a carreira docente e contribuindo para a melhora da qualidade da formação inicial dos professores.

A inserção do aluno dentro do PIBID pode acontecer desde o 1º semestre do curso, o que permite que os bolsistas assim que entram dentro do curso não precisem esperar até o estágio para ter uma experiência dentro da sala de aula. Além de trazer essa experiência mais rápida dentro do curso, o programa permite muito mais tempo tendo essas experiências, onde muitos estágios podem ser realizados dentro de um mês, o PIBID pode proporcionar até 2 anos de experiências.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colégio de Pedagogia
Vitória da Conquista

O PIBID um programa que traz diversos objetivos, um deles é “III - promover a integração entre a educação superior e a educação básica, estabelecendo a colaboração mútua entre IES, redes de ensino e escolas em prol da formação inicial de professores;” (Brasil, 2024), e isso de fato se concretiza, ao decorrer do programas os bolsistas adquire conhecimentos dentro das Instituições de Ensino Superior (IES), e quando vai para a sala de aula nas escolas, se tem muita troca com os professores regentes.

Eles estão ali observando o trabalho do bolsistas e fazendo orientações para um melhor desempenho, seja dando dicas de atividades, como conversar com o alunos, como impor limites, como trazer algo mais atrativo para os alunos, tudo isso porque eles têm uma bagagem muito grande de experiência e quer passar isso da melhor maneira possível.

Expectativa e realidade da sala de aula

Ao adentrar dentro do programa muitos bolsistas acham que já vão direto para a sala de aula, mas há uma quebra de expectativa, pois é preciso conhecer primeiro o objetivo do programa, e saber se você está bem preparado para essa vivência.

O primeiro contato do Bolsista com o Programa deve ser com um olhar para novas descobertas, inicialmente ele deve está ciente que não basta somente está lá em sala de aula, o aluno deve ter base teórica para aprofundar seus conhecimentos e colocá-los em prática, até porque “Partimos do pressuposto que toda teoria na verdade é o resultado de experimentos práticos e que, portanto, não há sentido em separá-las.” (Azevedo, Barbosa, Marraffão, 2021, p. 2086). Por isso é imprescindível que se faça leituras e discussões sobre o que o projeto que vai ser desenvolvido, mesmo que você tenha uma base do que vai ser trabalhado, nada sem uma base é construído.

A realidade da sala de aula é muitas das vezes diferente do que é pregado em suas aulas de formação, dentro do papel pode tá escrito que você deve seguir algumas direções e que assim sairá bem. Quando se está estudando a teoria, muitos idealizam tudo bonitinho, arrumadinho, que se existem problemas é fácil solicitar, mas existem diversos fatores encontrados na realidade da sala de aula que vão ao contrário do que foi pensado.

Assim, como a diversidade de alunos, muitos estão ali por estar, outros realmente se interessam, outros são de bairros mais periféricos, sem contar os alunos com necessidades especiais. Outro fator são os desafios estruturais, muitas escolas possuem espaços pequenos para muita quantidade de alunos, falta de materiais didáticos, ambientes precários, entre outros.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colégio de Pedagogia
Vitória da Conquista

Um outro fator bastante encontrada na realidade da sala de aula é papel multifacetado do professor, apesar de esse ponto não ser o foco deste relato, é papel que vai mostrar que ele não vai tá ali só para mediar conteúdos, ele vai além, atua como mediador, orientador, psicólogo informal, gestor de conflitos, conselheiro, lida diariamente com pressões por resultados, burocracias escolares, falta de valorização profissional, sem contar que precisa conciliar teoria com prática pedagógica nas realidades mais desafiadoras.

Relação Professor-Aluno

A relação professor e aluno é um dos fatores mais importantes para o processo educativo, que vai além de transmitir conteúdos, se essa relação não for como o esperado não vai promover um crescimento social de ambos os atores. E é imprescindível que o professor esteja bem capacitado para promover um processo ativo de aprendizagem, não só isso como também “[...] a necessidade de que o professor seja capaz de refletir sobre sua prática e direcioná-la segundo a realidade em que atua, voltada aos interesses e às necessidades dos alunos, buscando novos caminhos para tornar o aprendizado um desafio estimulante para cada um.” (Belotti, Faria, 2010, p. 3). Então ao ter o primeiro contato com a sala de aula, esse professor ainda está em processo de construção e aquele momento é algo novo tanto para ele, quanto para os alunos, já que não tiveram nenhum contato anterior.

Em seu primeiro contato, o professor deve se mostrar para esse trabalho, ele não pode deixar transparecer nervosismo, mesmo que esteja, porque os alunos sentem, e é preciso fazer com que esses alunos se sintam à vontade com a presença deste professor. Claro que nem tudo precisa ser perfeito no primeiro contato, até porque essa relação vai ser construída ao longo do processo, mas sempre buscando uma relação positiva marcada pelo diálogo, respeito, confiança e empatia. O professor, ao reconhecer o aluno como sujeito ativo do processo de aprendizagem, favorece um ambiente acolhedor que estimula a participação, a criatividade e a autonomia. Por outro lado, o aluno contribui com suas experiências, dúvidas e potencialidades, tornando a prática pedagógica mais significativa.

Quanto melhor for a relação mais impacto irá gerar, o professor não deve ser aquele autoritário, que fala grosso, que não permite perguntas, sem dar qualquer abertura, pois assim seu aluno só irá vê-lo como autoridade, e nem o aluno deve ser aquele respondão, que não dá ouvidos ao que professor, não contribui com a aula, porque isso vai gerar um descontentamento ao professor. Sabemos que a educação de antigamente era muito tradicionalista “Era centrada no professor que ensinava, sem dar asas aos educandos para que



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

pudessem mostrar interesse, saber, criatividade e, principalmente, sem mesmo poder questionar.”(Belotti, Faria, 2010, p. 4).

Só que com os passar do tempo, essa educação tem se transformado, dando mais liberdade aos alunos, fazendo com que uma boa relação seja criada, assim a “A intenção da nova prática educativa, na qual se dá importância ao relacionamento entre educadores e educandos, é criar condições para que os alunos se tornem pessoas que pensem bem, e busquem conhecimento por si próprios.” (Belotti, Faria, 2010, p. 4). Claro que nem sempre sai tudo perfeito, por isso é no dia a dia, na realidade da sala de aula que essa relação se molda, procurando sempre os melhores caminhos para que gere uma boa qualidade de ensino e relação social.

Considerações Finais

Ao longo deste relato, foi possível refletir sobre como as experiências vivenciadas no PIBID ultrapassam uma simples presença em sala de aula, configurando-se como um processo formativo essencial para compreender a realidade da docência. Essa vivência na prática, quando articulada à teoria, possibilita ao futuro professor compreender que ensinar não é apenas dominar conteúdos, mas estar preparado para lidar com as diferentes situações que possam surgir na escola. Nesse sentido, o contato direto com a rotina escolar permite desenvolver um olhar mais sensível para as necessidades dos alunos, além de oferecer subsídios para que a prática pedagógica se torne mais contextualizada e significativa. Assim, a experiência se consolida como elemento indispensável para a construção da identidade docente.

Ficou evidente também que a expectativa inicial dos bolsistas, muitas vezes idealizada e romantizada durante a formação acadêmica, se transforma diante da realidade complexa da escola, essa realidade, embora marcada por desafios e, por vezes, frustrações, contribui de maneira decisiva para a formação crítica do professor em formação. Ao deparar-se com a diversidade de perfis estudantis, a falta de recursos materiais, as dificuldades estruturais e os diferentes contextos sociais, o bolsista compreende que a prática docente exige flexibilidade, criatividade e constante reflexão. Dessa forma, a vivência no programa fortalece a noção de que a docência é um exercício de resiliência, de adaptação contínua e de compromisso com a transformação social através da educação.

Por fim, destacamos a importância da relação professor-aluno como eixo fundamental



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

para o processo educativo, sendo ela determinante para que ocorram aprendizagens significativas. Essa interação, quando pautada pelo respeito, pela empatia e pelo diálogo, contribui para um ambiente escolar mais inclusivo, participativo e motivador, no qual os alunos se sentem valorizados como sujeitos ativos do processo de aprendizagem. Ao mesmo tempo, o professor em formação também cresce ao perceber que o ensino não se restringe a técnicas, mas envolve vínculos humanos que potencializam o aprendizado. Assim, o PIBID não apenas insere o licenciando no espaço escolar, mas promove a construção de uma prática docente mais reflexiva, humana e transformadora, capaz de impactar positivamente a trajetória dos alunos e consolidar a formação do futuro educador.

Referências

AZEVEDO, Nair Salgado de. BARBOSA, Maria Luisa Souza. MARRAFÃO, Natalia Pereira. TEORIA VERSUS PRÁTICA: UMA ANÁLISE DA AÇÃO DOCENTE VINCULADA À REALIDADE DA SALA DE AULA EM TEMPOS DE PANDEMIA.

Conedu: Escolas em tempos de conexões, vol. 3. 2021. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2021/ebook3/TRABALHO_EV150_MD7_SA_ID8883_15102021200808.pdf. Acesso em: 25 de jul. 2025.

BELOTTI, Salua Helena Abdalla. FARIA, Moacir Alves de. Relação Professor/Aluno.

Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 1 – nº 1 - 2010. Disponível em:

<https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdfs/salua.pdf>. Acesso em: 30 de ago. 2025.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Tradução: João Wanderley Gerald. **Revista Brasileira de Educação**. n.19, jan./abr., 2002, p. 20-28.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. 2024. Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 18 de jun. 2025.

EXPERIÊNCIAS. IN: **Dicionário online de Português**. Disponível em:

<https://www.dicio.com.br/experiencia/>. Acesso em: 21 de jul. 2025.